

NOTÍCIAS DO MAR

ECONOMIA DO MAR



Politécnico de Leiria lidera projeto europeu

PROJETO PRETENDE DESENVOLVER PRODUTOS INOVADORES COM RECURSOS A ALGAS INVASORAS QUE TRANSFORMA A ATUAL AMEAÇA DOS OCEANOS NUMA OPORTUNIDADE.



Equipa AMALIA



O Politécnico de Leiria lidera o projeto europeu que pretende transformar uma atual ameaça dos oceanos, as algas invasoras, numa oportunidade. Produtos alimentares, rações, novos medicamentos e cosméticos serão algumas das inovações desenvolvidas com recurso a estas algas. O MARE-IPLeia, unidade de I&D do Politécnico de Leiria, será o responsável por liderar o projeto AMALIA (Algae-to-Market Lab IdeAs), que envolve instituições de Portugal, Espanha, Áustria e Holanda.

O projeto visa valorizar as algas do noroeste da Península Ibérica e criar produtos alimentares inovadores, rações com potencial para estimular o sistema imunitário de peixes e camarões em aquacultura, extratos para a indústria cosmética e novos medicamentos (com ação antitumoral, por exemplo). Para promover a monitorização do aparecimento destas algas invasoras, avançados

sistemas e soluções de engenharia e recolha de imagem serão integrados num sistema subaquático, que dará informações em tempo real sobre o aparecimento e quantidades de alga – permitindo assim esplotar mecanismos de recolha das algas para a indústria, antes que imponham danos no ambiente marinho.

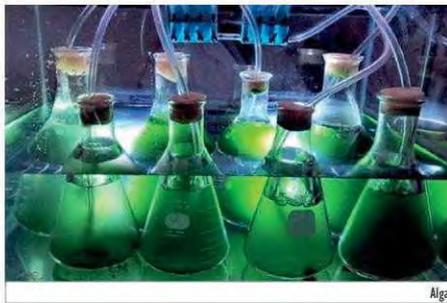
AMALIA é um dos quatro projetos financiados pela Comissão Europeia no âmbito do mecanismo Blue Labs, e justifica-se «*pelo crescente aparecimento de espécies de algas marinhas exóticas, que têm causado problemas ecológicos e económicos consideráveis*», explica Marco Lemos, coordenador do MARE-IPLeia. Segundo o investigador, coordenador do projeto, «*estas ameaças podem no entanto ser encaradas como oportunidades, e aproveitadas tendo em conta o seu potencial industrial, e a presença de compostos com grande potencial de uso na indústria alimentar, rações, farma-*

cêutica e cosmética».

Deste modo, conclui: «*Ao mesmo tempo que se gera valor e contribui para a economia – porque é um produto com potencial para o mercado europeu e de exportação para o mercado asiático –, a exploração e extração destas algas pode contribuir para o seu controlo efetivo, o que tem um impacto positivo para a melhoria da qualidade dos oceanos.*»

Marco Lemos destaca a abordagem multidisciplinar do projeto, proporcionada pela

presença de «*valiosos parceiros*» com competências muito diferentes e complementares. Além do Politécnico de Leiria, enquanto líder, o projeto europeu conta com a participação do INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra, da Universidade de Vigo (Espanha), da Associação para o Desenvolvimento de Peniche (Portugal), e das empresas Algaplus (Portugal), Biomin (Áustria), e Quest-Innovation (Holanda).



Algas